

**CEOMT - Centro de Estudo do Trabalho do Mestre Tibetano**

**Estudo do livro Um Tratado Sobre Fogo Cósmico**

**Estudos 240 a 242**

**SEGUNDA PARTE**

**Fogo Solar**

**SEÇÃO C**

**O Raio do Ego e o Fogo Solar**

**II - A Natureza dos átomos permanentes**

Estes tópicos que vão da página 437 a 438, serão abordados nos estudos 240 a 242

**Estudo 240**

**4. Resumo - Comentários sobre o item 6 do Resumo, páginas 437 e 438.**

6. Analisemos a questão da ordem das espiras nos átomos permanentes. As espiras mais mencionadas são as do átomo físico permanente, porque o corpo físico é o atuante, em termos de expressão, para a humanidade encarnada. Cada espira é uma fonte emissora de energia vitalizante para a matéria de um subplano. No caso do átomo físico permanente do corpo físico, temos 4 espiras ativas: 1ª (a mais densa), 2ª, 3ª e 4ª ou, em ordem inversa partindo da mais sutil: 7ª, 6ª, 5ª e 4ª. Isto é evidente, uma vez que o homem encarnado tem em seu corpo físico matéria nos estados sólido, líquido, gasoso e do 4º éter, as quais são influenciadas pelo Raio de personalidade. Quem já tem a 5ª espira ativa (a 3ª na ordem inversa), possui matéria ativa do 3º éter em seu corpo físico e assim em diante: a 6ª (2ª) implica na atividade da matéria do 2º éter, sendo estas 2 últimas espiras influenciadas pelo Raio egoico. A última espira, a 7ª (1ª), a mais refinada e potente, ativa a matéria física atômica (1º éter) do corpo físico, a qual é matéria arquetípica para o corpo físico, sendo influenciada pelo Raio monádico. Por isto esta espira só começa a entrar em atividade a partir da 2ª Iniciação planetária, quando o homem se prepara para receber a 3ª Iniciação planetária, a 1ª solar, na qual ocorre a fusão plena da Alma com a personalidade e o Raio monádico começa a atuar mais fortemente.

Assim, fica bem claro e evidente que o homem pode ativar as espiras pelo seu próprio esforço, não ficando dependente das rondas.

O fato de a ordem e a economia interna (como funcionam) das espiras dos demais átomos permanentes serem segredos da Iniciação, deve-se a que esse conhecimento dá a seu possuidor o poder de ativar essas espiras, o que poderá ser altamente prejudicial e perigoso, caso ele não esteja trilhando o caminho iniciático. Em outras palavras, o homem poderá se tornar um escravo de seu corpo astral e não seu senhor, no caso do átomo astral permanente.

As informações que o Mestre Djwal Khul dá com referência às espiras do átomo astral permanente, conferindo a ele a forma de coração sem terminar em ponta, se analisadas em profundidade, propiciarão muita luz sobre esse valioso instrumento da Mônada em seu processo evolutivo.

Quanto ao átomo búdico permanente, que tem a forma aproximada de um 8, com uma corrente central seccionando a dupla espiral, é fácil entender as palavras do Mestre Djwal Khul, se considerarmos o seguinte:

1. O átomo búdico permanente possui apenas 3 espiras.
2. O número 8 é formado de 2 círculos, que representam 2 espiras.
3. A espiral central que secciona as outras 2 é a 3ª.
4. Temos assim a seguinte figura para o átomo búdico permanente:



A 1ª espira deve vitalizar a matéria do 1o. subplano (a atômica) do corpo búdico. A 2ª espira deve vitalizar a matéria do 2o. subplano do corpo búdico. Ela secciona as outras 2 porque é a intermediária. A 3ª espira deve vitalizar fundamentalmente a matéria do 3º subplano do corpo búdico e através dela as matérias dos 4º, 5º, 6º e 7º subplanos do corpo búdico. Vemos aí a ação sintetizadora do 3º Raio em relação aos 4º, 5º, 6º e 7º Raios.

Podemos conjecturar, com base em informações já dadas pelo Mestre Djwal Khul, que esses 3 vórtices (as espiras) executam, no decorrer da evolução da Mônada proprietária do átomo búdico permanente, movimentos de rotação em torno dos próprios eixos e, simultaneamente, mais um movimento de rotação do conjunto em torno do próprio eixo. É óbvio que existem outros movimentos internos em cada espira, os quais não descreveremos agora. Dessa forma, olhando o átomo búdico permanente, veremos a seguinte figura:

- 2 círculos (as 1ª e 3ª espiras) girando lateralmente em torno do eixo comum e gerando 2 esferas;
- 1 círculo (a 2ª espira, seccionante) girando verticalmente em torno do próprio eixo e gerando também uma esfera, maior que as outras 2 e abarcando-as;
- 1 esfera girando lateralmente, contendo dentro de si 3 esferas que giram individualmente. Na realidade este último movimento é produzido pela 2ª espira, a seccionante, a qual, além da rotação vertical, gira lateralmente; as outras 2 espiras também giram verticalmente, o que nos conduz à seguinte descrição um pouco mais detalhada da figura:

1 esfera girando lateral e verticalmente ao mesmo tempo, contendo dentro de si 2 outras esferas girando também lateral e verticalmente ao mesmo tempo. As rotações das 3 esferas são individuais e fora de sincronismo no início, mas, com a evolução elas vão se sincronizando e com a sintonia dos demais movimentos internos é conseguida a sintonia total, o que significa a vitória final da Mônada proprietária, em termos de átomo búdico permanente. Com essa vitória, a Mônada recebe a 4ª Iniciação planetária, a 2ª solar, liberando-se da roda de Sanshara (a roda das encarnações) e prossegue para novas e mais elevadas vitórias.

Com essas descrições vemos como podemos extrair muitos conhecimentos novos a partir de uma simples indicação do Mestre Djwal Khul, desde que saibamos usar a mente racional iluminada pela mente abstrata conectada com budi.

Uma outra conclusão que podemos tirar é que esses movimentos do átomo búdico permanente resultam da ação de energias de raio provenientes da Mônada e produzem estados de consciência na Alma e no cérebro físico (quando o homem está encarnado). Assim, comprovamos cabalmente, dentro de um raciocínio lógico, que a busca incessante do conhecimento transcendental nos conduz a estados de consciência cada vez mais elevados, ao mesmo tempo que entendemos como se processam em termos de fenômenos elétricos.

Sabemos perfeitamente que a Mônada tem de expressar ou manifestar toda a sua potencialidade através da matéria, qualquer que ela seja: física, astral, mental, búdica etc, dentro, é óbvio, das limitações de cada matéria.

Analisemos tudo isso dentro de uma visão sintética. A Mônada, no início, através de seu Raio, atua sobre a Alma e por meio do Raio da Alma atua sobre a personalidade e faz o Raio da personalidade atuar. Nesse início é a personalidade que comanda, sendo o período da aula da ignorância. Todas as espiras envolvidas nessa aula (as 4 inferiores) são ativadas pelo Raio da personalidade e dinamizadas. Nesta fase o homem está na cruz móvel e as energias das 12 constelações do Zodíaco (os Signos) fazem seu papel por meio dos planetas regentes, que agem soberanamente. As energias da Mônada, atuando fracamente sobre a Alma e esta atuando também fracamente sobre a personalidade no comando, fluem dos átomos permanentes da Tríade inferior para os corpos inferiores e vão lentamente estimulando esses corpos, cujas respostas ao estímulo realimentam os átomos permanentes, melhorando-os, aumentando seu dinamismo (das espiras) e levando subsídios para a Alma, o que a estimula, facilitando a ação da Mônada, que também aprende com esses subsídios.

Assim temos as energias da Mônada, através do seu Raio, do Raio da Alma e do Raio da personalidade, melhorando o desempenho dos átomos permanentes e, através deles, dos corpos inferiores. É esse o verdadeiro significado da expressão "redenção da matéria".

Mais tarde, quando o homem ingressa na aula do conhecimento e passa para a cruz fixa, revertendo a roda do Zodíaco, a Mônada já tem maior poder sobre a Alma, fazendo com que essa aumente o poder de seu Raio sobre a personalidade, atuando mais fortemente sobre as 2ª e 3ª espiras (contando a partir da mais sutil e potente) do átomo físico permanente, estimulando-as. Nesta etapa as influências do Zodíaco se modificam, prevalecendo as influências das constelações e as influências dos planetas passam a ser identificadas e controladas, não mais dominando.

Finalmente vem a fase final, da cruz cardeal.

## **Estudo 241**

### **4. Resumo** - Comentários sobre os itens 7, 8 e 9 do Resumo

7. Neste item o Mestre Djwal Khul diz que quanto mais o homem penetrar na estrutura dos átomos permanentes, mais facilmente ele entenderá a ordenação das espiras. Há verdade nestas palavras do Mestre, um vez que o homem, ao entender a estrutura interna dos átomos permanentes, perceberá a beleza da lógica determinante da ordenação das espiras.

Prevalece a ordem septenária das espiras dos átomos inferiores, porque eles atuam nas 3 matérias, nas quais a diferenciação tem de ser muito intensa, ou seja, os 3 mundos mais densos. Embora a unidade mental permanente só tenha 4 espiras, porque seu mundo de atuação, o mental inferior, só tem 4 subdivisões da matéria mental, sendo uma espira para cada subdivisão,

mesmo assim ela se enquadra na ordem septenária, bastando, para entender este raciocínio, considerar que o mundo mental como um todo tem 7 subdivisões: 3 superiores, onde atua o átomo mental permanente com apenas 3 espiras e 4 inferiores, onde atua a unidade mental permanente com 4 espiras, totalizando 7 espiras.

Quanto ao fato de os 3 átomos permanentes superiores terem somente 3 espiras, a explicação é que eles, por atuarem em matérias mais refinadas e dinâmicas, têm de estimular a síntese, que ocorre na 3ª espira, e ainda porque, a partir do mundo búdico, a matéria é etérica cósmica e constitui princípio para o Logos. Por isso são as 3 maiores.

8. Quanto a este item, entendemos que o Homem celestial, o Logos planetário, só tem 5 átomos permanentes: físico, astral, mental, búdico e átomico cósmicos, estando o físico cósmico na matéria adi, porque para Ele a vitalização de todas as 7 subdivisões da matéria mental cósmica de Seu corpo mental cósmico é feita por um único átomo, não sendo necessária a separação em unidade mental para as 4 subdivisões inferiores e átomo mental para as 3 superiores.

Creemos que a referência, dentro de parênteses, feita pelo Mestre, ao mistério de um planeta, está relacionada ao nosso Logos planetário, cujo carma está intimamente conectado aos carmas do nosso Logos solar e de outro Logos solar, conexão essa estabelecida em um sistema solar anterior. Talvez o mistério da cadeia lunar, que não convém lembrar, esteja ligado a este carma.

9. Este item é simples e claro, significando a expressão do Mestre: "estão fora do sistema" que o sistema solar é apenas o corpo físico cósmico do Logos solar, que vai até a matéria adi, estando neste corpo, é óbvio, Seu átomo físico cósmico permanente.

Deixaremos o item 10 para o próximo estudo, porque o Mestre cita as 3 Pessoas da Trindade logoica, sobre as Quais muitas considerações racionais poderemos fazer, com base em informações do próprio Mestre.

## **Estudo 242**

### **4. Resumo - Comentários sobre o item 10 do Resumo, página 438**

10. Neste item o Mestre Djwal Khul dá informações a respeito do nível evolutivo do Logos planetário, do Logos solar e de Logoi que estão numa posição abaixo do Logos solar e acima dos Logoi planetários. Para comprovar isto analisemos o V diagrama, na página 296 do Tratado sobre Fogo Cósmico.

Neste diagrama vemos os 3 Logoi no plano Adi, o subplano atômico do físico cósmico ou o 1º éter cósmico e no subplano logo abaixo, o monádico, o 2º éter cósmico, os 7 Logoi planetários, que exercem as funções de centros no corpo físico cósmico do Logos solar.

Os 3 Logoi que estão no plano Adi têm conexões (as linhas tracejadas) com o corpo causal do Logos solar no plano mental cósmico, onde está o Ego ou a Alma do Logos solar. Como o Ego do Logos solar é tríplice, tem 3 aspectos, os quais constituem as 3 Pessoas da Trindade logoica, as quais obviamente se expressam no plano Adi (subplano atômico do físico cósmico) como os 3 Logoi, estando portanto acima dos Logoi planetários.

Em consequência existem 3 Entidades cósmicas que exercem as funções referentes aos 3 aspectos do Logos solar.

Evidentemente essas 3 Entidades possuem seus Egos, seus corpos causais e suas Mônadas e estão subordinadas ao Logos solar.

O fato de os corpos causais do Logos solar e dos 3 Logoi que expressam os 3 aspectos do Logos solar no plano Adi serem feitos de matéria do 1º subplano mental cósmico, o subplano atômico e o mais elevado, é prova cabal de que são muito evoluídos e já estão em vias de receberem a 4ª Iniciação cósmica, a da libertação da roda de encarnações cósmicas, cada um em seu nível de Iniciação, talvez num futuro sistema solar.

Esses 3 Logoi que exercem as funções das 3 Pessoas da Trindade logoica no plano Adi constituem um vasto e interessante campo de investigação, em particular com referência a nós, Mônadas humanas, porque no V diagrama há uma citação da Mônada humana, localizada num Logos planetário (simbolizado por um triângulo) diretamente ligado a uma Pessoa da Trindade logoica. Será muito esclarecedor pesquisar como essas 3 Pessoas da Trindade logoica manifestam-se como astros físicos, assim como os Logoi planetários manifestam-se como planetas.